

ENVELHECER NO LUGAR I

Adriana Portella¹ e Eduardo Rocha²

O envelhecimento populacional tem gerado novos desafios em como projetar melhores ambientes urbanos que apoiem e promovam o envolvimento social cotidiano e a vida urbana saudável para todos. À medida que envelhecem, as pessoas enfrentam limitações em suas capacidades físicas e cognitivas, mudanças nos arranjos de vida e perda de apoios sociais. O ambiente preferido pelos idosos é a comunidade, onde eles podem permanecer ativos, engajados, socialmente conectados e independentes. No entanto, as cidades urbanas contemporâneas podem ser “hostis” às pessoas com 60 anos ou mais, agindo como uma barreira ao acesso às oportunidades sociais, econômicas e cívicas.

A *Pixo 13 Envelhecer no Lugar I* é lançada em conjunto com o *2019 IAPS Symposium Ageing in Place in a World of Inequalities: How to Design Healthy Cities for All*, que aconteceu de 27 à 30 de novembro de 2019 no Brasil, na cidade de Pelotas, promovido pela *IAPS Environment and Gerontology Network*, com apoio do Projeto *PlaceAge*, Laboratório de Estudos Comportamentais (<https://wp.ufpel.edu.br/labcom/>) e Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, ambos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

A organização da temática Envelhecer no Lugar foi dividida em dois volumes. Nesse primeiro volume estão reunidos artigos e ensaios que versam sobre **mobilidade, saúde e projetos** relacionados ao envelhecimento. Esta edição da *Pixo* reconhecendo que simplesmente mudar a forma construída não é suficiente para criar um ambiente mais inclusivo para o envelhecimento, pois os lugares são mais que espaços físicos.

As ilustrações digitais da capa e das separações de sessões foram criadas, especialmente para a *Pixo 13*, pela arquiteta-artista italiana Sara Parlato. A organização do volume contou com a colaboração da mestrandia Vanessa Forneck.

Abrindo o volume temos o texto *Ageing in an Unequal World: Implications for Age-Friendly Cities and Communities*, dos autores convidados Ryan Woolrych e Judith Sixsmith. Os autores exploraram as implicações das desigualdades na agenda das cidades e comunidades amigas dos idosos, com referência específica aos desafios e oportunidades para o envelhecimento, elaborando uma agenda com recomendações para avançar na AFC (*Age-Friendly Cities*).

Principiando a sessão artigos e ensaios, sobre a temática da **mobilidade**, temos:

Análise Socioespacial da Infraestrutura do Entorno Residencial do Idoso em Florianópolis, dos autores Vanessa Casarin, Fernanda Faccio Demarco, Fernanda Caroline Guasselli, German Gregório e Monterrosa Ayala Fº, promove uma análise socioespacial da infraestrutura do entorno residencial do idoso no município de Florianópolis, descobrindo a importância da presença da calçada, rampa, arborização

¹ Doutora em Desenho Urbano pela Oxford Brookes University (Inglaterra) com pós-doutorado em Planejamento Urbano pela University College London (Inglaterra). Mestra em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Pelotas. Docente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

² Arquiteto e Urbanista, Mestre em Educação, Doutor em Arquitetura. Professor Adjunto na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.



Figura 1 - Encerramento do 2019 IAPS Symposium Ageing in Place in a World of Inequalities: How to Design Healthy Cities for All. Fonte: <https://www.facebook.com/IAPS-International-Association-for-People-environment-Studies-34078029031/>.

urbana, iluminação pública e pavimentação e a ausência de lixo no logradouro público nos espaços urbanos utilizados pelos idosos.

No artigo *Orientação Espacial em Terminais Aeroportuários: Um estudo de caso sob a visão do idoso na região Sul do Brasil*, de Isabela Fernandes Andrade, Mayara Zanchin Italo Rodeghiero Neto, Douglas de Castro Brombilla e Vera Helena Moro Bins Ely, propõe um estudo da orientação espacial, sob a ótica de pessoas idosas, em terminais de passageiros aeroportuários localizados na região sul do Brasil.

Em *Percepção do Usuário Idoso sobre o Transporte Público: estudo de caso da cidade de Pelotas/RS*, de Diana Lopes Pires, Carolina Gouvêa Schneider, Adriana Portella, Luiza Madeira da Silva, Nirce Saffer Medvedovski e Stéphanie Souza Hillal, é descrito a percepção do usuário idoso quanto a qualidade de vida nos abrigos de ônibus, com resultados relacionados aos percursos do idoso até os abrigos, acesso a informação, conforto do mobiliário e caracterização do público idosos usuário do sistema de transporte.

Acessibilidade em Espaços Abertos: Analisando o Centro de Santa Maria, de Vanessa Goulart Dorneles, Maria Luísa Scharlau da Silva, Silvia Farias e Luis Guilherme Aita Pippi, avalia as condições de acessibilidade nos espaços abertos do Centro da cidade de Santa Maria.

Mariana Porto Rotta, Gustavo Benedetti Santiago, Liziane De Oliveira Jorge e Nirce Saffer Medvedovski descrevem as condições dos cruzamentos viários considerando

a percepção dos idosos que circulam pelas vias, no artigo *Desenho Urbano e Envelhecimento Ativo em Vias Urbanas: O caso do projeto de requalificação da Av. Domingos de Almeida, Pelotas/RS*.

Mobilidade Urbana e a Terceira Idade: o caso do transporte público coletivo na cidade de Pelotas; de Amanda Ferreira Garcia e Adriana Portella, busca analisar a ergonomia dos veículos de transporte coletivo, focado nas necessidades dos idosos.

É realizado um debate ao que tange temas da acessibilidade emocional para fruição e participação social do idoso em percursos museais, estendendo essas percepções para uma escala urbana do bairro e até mesmo da cidade fluminense de Duque de Caxias, através do estudo de caso do ecomuseu de percurso Museu Vivo do São Bento, de autoria de Adriana L. Guilhermano e Cristina Calvão em *A Acessibilidade Emocional: relatos memoriais no Museu Vivo do São Bento*.

Envelhecimento e Arquitetura: as necessidades espaciais dos idosos em espaços abertos, de Vanessa Goulart Dorneles, Giovana Vielmo e Vera Helena Moro Bins Ely, procura sistematizar as necessidades espaciais dos idosos em espaços abertos, elaborando quadros síntese que correlacionam os componentes da acessibilidade espacial às necessidades espaciais dos idosos e ainda sugere algumas soluções de projetos para minimizar as dificuldades dos idosos em espaços abertos.

Luiz Gilberto Silva Júnior, Fernando Henrique Nascimento Kikuchi e Adriana Portella no artigo *Avaliando o Desempenho da Caminhada: como a qualidade dos passeios influencia a percepção ambiental do usuário idoso* investigam e avaliam o desempenho da caminhada de idosos em passeios públicos com pavimentação irregular.

Dando continuidade aos artigos da revista, temos dois artigos sobre a temática da **saúde**:

Ambiente Construído e Saúde: Atributos ambientais e a atividade física entre adultos e idosos, uma revisão narrativa, de Catharina Cavasin Salvador, Andrea Holz Pfitzenreuter e Milena Kanashiro, promovem uma revisão de estratégias metodológicas, sintetizando os principais atributos ambientais associados à atividade física de adultos e idosos.

Em *Barreiras para a Atividade Física em Mulheres Idosas do Sul do Brasil*, Adriana Schuler Cavalli, Diones Martins de Mello, Luca Schuler Cavalli, Giovana da Silva Colpo, Sulanita Terezinha Caldeira de Arruda e Lucas Gonçalves Meireles apresentam o estudo que teve delineamento descritivo de corte transversal e objetivou analisar as principais barreiras percebidas para a prática de atividade física em idosas.

Finalizando a sessão, temos três artigos que versam sobre a temática do **projeto**:

Mateus Romualdo Teles e Cláudia Sales Alcântara apresentam no artigo *Centro Intergeracional Dona Socorro: proposta de integração entre centro de convívio para idosos e creche na cidade de Crateús/CE* um centro de convívio para idosos integrado a uma creche, onde ambos promovem a interação entre diferentes.

Gabriel Gonçalves Lima e Vanessa Patzlaff Bosenbecker nos trazem no artigo *Acessibilidade Espacial em Patrimônios Arquitetônicos: Proposta projetual para a Igreja Nossa Senhora da Paz, 4ª Secção da Barra, Rio Grande/RS* um estudo para identificar os problemas de acessibilidade e apresentar soluções que não ferissem a preservação patrimonial dos edifícios.

O artigo *Habitação Social e Comunidades Resilientes em Áreas Ribeirinhas no Sul do*

Brasil: O caso do Pontal da Barra, Pelotas/RS, Dara Elisa Bandeira, Lara Calderipe, Ana Lúcia Pressi, Adriana Portella e Ligia Maria Ávila Chiarelli, traz uma proposta de requalificação urbana e de habitações sociais, de apresentando soluções de requalificação para a região, ampliando oportunidades de desenvolvimento e uma maior qualidade de vida aos moradores.

Ultimando temos *Requalificação Urbana de Áreas Ribeirinhas: o projetar a partir da percepção da comunidade pesqueira*, tendo como autoras Karina dos Santos Moura, Adriana Portella e Ligia Maria Ávila Chiarelli propõe soluções de projetos que poderão atender as necessidades do público alvo, incluindo a terceira idade.

Finalizando esse número, temos em Parede Branca dois ensaios fotográficos: *Memória Afetiva: Ensaio Fotográfico*, da antropóloga-artista Silvia Helena Cardoso e, uma coleção de imagens sobre o envelhecimento, organizada por Lorena Maia Resende, de diversos fotógrafos - Eduardo Rocha, Fernando Henrique Nascimento Kikuchi, Henrique Ferreira, Isolda e Hartmut Gunther, Luiz Gilberto Silva Junior, Sirlene de Mello Sopeña e William Brito Clavero, que participaram de uma exposição fotográfica durante o *Simpósio IAPS 2019*.